

CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

REQUERIMENTO NÚMERO - 473 /17.

AUTOR: Vereador PASTOR RAIMUNDO BEZERRA

DESPACHO:

À COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO.

Araraquara, 07 JUN. 2017

Presidente

Requeiro, nos termos do **Artigo 211-A**, do **Regimento Interno**, que fique constando nos anais desta Casa de Leis, a matéria publicada na revista "Kappa Magazine", em sua edição de 05 de junho de 2017, páginas 56 e 57, sob o Título "Histórias da 1ª Equipe Feminina de Ciclismo da AFE".

Dê-se conhecimento desta deliberação ao autor da matéria.

Sala de sessões Plínio de Carvalho, 06 de junho de 2017.

PASTOR RAIMUNDO BEZERRA Vereador

Aprovado
Arerequere, 1/8 JUL 200

12:08 07/06/2017 003970 PROTODILO-CHWAN MAICIFAL ACCORDANS



Nazareth Celestino foi a primeira campeã da 1ª equipe feminina de ciclismo da AFE, em 1952

HISTÓRIAS DA 1ª EQUIPE feminina de ciclismo da AFE

A equipe da qual Nazareth fez parte nasceu nos anos 50, quando os primeiros campeonatos foram realizados

Texto e foto Andressa Fernandes

uem visita o Museu do Futebol de Araraquara, junto à Arena da Fonte, pode ver em tamanho família a foto da primeira equipe feminina de ciclismo da Associação Ferroviária de Esportes (AFE). Ela foi criada na década de 1950 reunindo as adolescentes que frequentavam o clube, filhas dos funcionários da Estrada de Ferro Araraquara. Porém, foi muito difícil as novas gerações descobrirem quem seriam as quatro jovens que compõem a fotografia.

Nazareth Celestino Sampaio,

que na famosa foto está ao lado de Sebastião Clóvis Teixeira, é quem conta essa história. Ela não apenas compôs a primeira formação da equipe feminina de ciclismo da AFE, como foi a campeã da primeira competição realizada pela equipe.

"Eu não sabia que minha fotografia estava no museu, até que uma conhecida foi e me reconheceu. Eu fui até lá com meu neto e de repente me deparei com aquela parede e fiquei impressionada. O instrutor ficou muito contente, me abraçou, disse que vivia perguntando de mim, mas ninguém me conhecia. Ele até me pediu para procurar saber quem são as outras pessoas, mas eu não lembro mais, apenas das minhas duas irmãs que também estão na fotografia", afirma Nazareth, hoje com 80 anos.

Aliás, eram pouquíssimas meninas que compunham a equipe de ciclismo, e promover as competições internas foi uma maneira que o clube encontrou de chamar a atenção das jovens da época, o que surtiu efeito. Tanto os treinos como as competições ocorriam no interior da Arena da Fonte.

Nascida em uma fazenda em Urupês (SP), Nazareth veio para Araraquara adolescente, junto dos pais e duas irmãs. O pai trabalhava para a Estrada de Ferro Araraquara (EFA) e ela se lembra que, logo que chegaram, o clube foi inaugurado e a família passou a usufruir de todos os seus benefícios, como as piscinas. "Minha irmã mais nova pulava lá de cima do último trampolim", relembra.

Depois de montado, o clube precisou de ajuda para ser efetivado, pois nenhuma das jovens possuía bicicleta. Nessa época, Anésio Argenton, campeão mundial de ciclismo, morava em Araraquara e emprestou as bicicletas. Natural de Boa Esperança do Sul, ele foi tetracampeão brasileiro, bicampeão-sul-americano e o único ciclista brasileiro a conquistar uma medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos (Chicago 1959). Nos Jogos Pan-Americanos de São Paulo em 1963, ele conquistou o bronze.

"Nisso, resolveram montar o clube de ciclismo com todas nós que frequentávamos o Clube, não



Na foto tirada pouco antes do início da primeira competição, Nazareth está à direita de Sebastião Clóvis Teixeira

tinha ninguém de fora. Fazíamos tudo ali dentro, treinávamos. Até que escolheram as melhores para fazer uma prova que ia sair na *Gazeta*. E quem ofereceu as bicicletas de corrida, que eram coisas de ouro antigamente, foi o Anésio Argenton, que era o campeão mundial de ciclismo. Ele morava em frente à minha casa", afirma Nazareth, que viu a sua fotografia de campeã bem grande nas páginas da *Gazeta*.

Ela completa afirmando que se divertiu muito com os treinos do clube e as poucas competições que ocorreram, mas nunca pensou em competir profissionalmente. As atividades no clube visavam mesmo o lazer. Porém, Nazareth diz que o hábito de andar de bicicleta permaneceu em sua rotina por décadas.

"Eu me casei muito jovem, com 16 anos. Mas eu sempre andei de bicicleta, andava pela cidade toda, ia lá no Pinheirinho, no Cemitério dos Britos. Só pelo prazer de andar de bicicleta. Andava com meus filhos e netos", finaliza.

